

# **INTERCÂMBIO PARA ESTUDANTES EAD DA ÁREA DE NEGÓCIOS DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO ESTADO DO PARANÁ**

*DISTANCE LEARNING STUDENT EXCHANGE FROM THE BUSINESS FIELD OF  
A PRIVATE UNIVERSITY IN THE STATE OF PARANÁ*

Vanessa Araujo Sales - PUCPR

Flávia Obara Kai - PUCPR

Elizabeth Ribeiro Martins - PUCPR

Maxiliano Ribeiro - PUCPR

<[vanessa.sales@pucpr.br](mailto:vanessa.sales@pucpr.br)>, <[flavia.kai@pucpr.br](mailto:flavia.kai@pucpr.br)>, <[elizabeth.sou@pucpr.br](mailto:elizabeth.sou@pucpr.br)>,  
<[maxiliano.ribeiro@pucpr.br](mailto:maxiliano.ribeiro@pucpr.br)>

**Resumo.** Este artigo apresenta a experiência de intercâmbio de uma estudante da modalidade EaD da área de negócios de uma universidade privada no Paraná. A pesquisa qualitativa, baseada em entrevista, investiga desafios e oportunidades da mobilidade acadêmica internacional. O estudo revela a importância do suporte institucional e os impactos do intercâmbio na formação acadêmica e cultural, destacando o desenvolvimento de habilidades como adaptabilidade e comunicação intercultural. Os resultados indicam que a mobilidade acadêmica amplia perspectivas profissionais e reforça a importância de programas de internacionalização.

**Palavras-chave:** Internacionalização, Intercâmbio, Educação a distância.

**Abstract.** This article presents the exchange experience of a distance learning (EaD) student in the business field from a private university in Paraná, Brazil. The qualitative research, based on an interview, explores the challenges and opportunities of international academic mobility. The study highlights the importance of institutional support and the impact of the exchange on academic and cultural development, emphasizing skills such as adaptability and intercultural communication. The findings indicate that academic mobility broadens professional perspectives and reinforces the significance of internationalization programs.

**Keywords:** CIAED 2025; ABED; distance education; blended learning; educational technology.

## **1 Introdução**

O intercâmbio é uma prática que enriquece o aprendizado e a ampliação de perspectivas culturais e profissionais dos estudantes universitários. Contudo, grande parte das discussões e pesquisas sobre mobilidade acadêmica ainda se concentra em estudantes de cursos presenciais. Nesse contexto, este estudo busca analisar a experiência de intercâmbio de uma estudante da EaD (Educação a distância) da área de negócios de uma universidade privada no estado do Paraná, destacando os impactos dessa vivência em sua formação acadêmica, pessoal e profissional.

A relevância da temática está na crescente adesão à modalidade EaD, e que ainda são escassos os estudos que abordam como o intercâmbio pode contribuir para o desenvolvimento desses estudantes, criando uma lacuna importante no entendimento das práticas de internacionalização na educação superior à distância.

Este artigo busca contribuir para o preenchimento dessa lacuna, evidenciando os desafios enfrentados e as oportunidades proporcionadas aos estudantes EaD em experiências de intercâmbio. Por meio da análise do relato de uma estudante, pretende-se destacar como essa vivência amplia as perspectivas acadêmicas e profissionais, além de reforçar o papel da IES em promover a internacionalização. Ao explorar essas questões, espera-se compreender melhor a temática para oferecer subsídios para o aprimoramento de programas de mobilidade voltados a estudantes de cursos EaD, fomentando estratégias que ampliem sua participação em iniciativas de intercâmbio acadêmico.

## 2 Fundamentação teórica

A fundamentação teórica apresentada neste artigo tem como objetivo apresentar conceitos e práticas relacionadas à internacionalização no ensino superior, com destaque para o intercâmbio acadêmico.

### 2.1 Internacionalização no Ensino Superior

A internacionalização da educação é “uma das alternativas para proporcionar a troca de experiências, a criação de conhecimentos, o compartilhamento de saberes, a cooperação em projetos e a formação colaborativa de pessoas e profissionais na perspectiva da cidadania planetária, do âmbito local à esfera global”. (BRITO, CAMPOS, MERCADO, 2020, p.41). Com isso, a internacionalização se torna essencial para conectar a colaboração global ao progresso acadêmico e social.

Segundo Neves e Barbosa (2020), internacionalização oferece uma série de benefícios, como a participação em fóruns internacionais de pesquisa e debates, o que contribui para a inclusão do ensino superior na agenda de desenvolvimento social e tecnológico de cada país, além de colaborar para a elevação da qualificação da mão-de-obra especializada.

A internacionalização no ensino superior, de acordo com Santos et al. (2024), inclui: a integração estratégica de perspectivas globais no ensino e pesquisa (Internacionalização Integral); a inclusão de conteúdos e habilidades interculturais no currículo (IoC); a inserção de dimensões internacionais nos currículos domésticos (IaH); e os estudos realizados no exterior, limitados por fatores financeiros e burocráticos (Internacionalização Transfronteiriça).

O intercâmbio acadêmico, tema desse artigo, se enquadra principalmente na Internacionalização Transfronteiriça (*Cross Border*), pois envolve a realização de estudos no exterior. Essa modalidade está relacionada à mobilidade acadêmica internacional, permitindo aos estudantes vivenciar outras culturas e sistemas educacionais.

### 2.2 Conceito e Importância do Intercâmbio Acadêmico

O intercâmbio é frequentemente destacado como uma experiência transformadora e enriquecedora. Nesse sentido, Dalmolin et al. (2013) explicam que o intercâmbio pode ser amplamente compreendido como uma troca de informações, crenças, culturas e conhecimentos. Viver em outro país proporciona a oportunidade de conhecer hábitos distintos, abrir novas perspectivas e superar dificuldades, já que o intercambista precisa se adaptar ao novo ambiente, enfrentar desafios e promover seu crescimento pessoal.

Essa experiência não apenas amplia horizontes acadêmicos e culturais, mas também estimula o desenvolvimento de competências fundamentais, como a autonomia, a capacidade de adaptação e o pensamento estratégico. De acordo com Galvão e Costa (2014), esse modelo busca colocar o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento, incentivando-o a aprender a aprender, a realizar tarefas com qualidade, a conviver com a diversidade e a incerteza, e a pensar estrategicamente. Além disso, visa promover a autonomia necessária para o exercício da cidadania, o desenvolvimento de práticas profissionais e pessoais, e a aquisição de competências para a tomada de decisões em cenários incertos.

### **3 Procedimentos metodológicos**

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa exploratória para compreender a mobilidade internacional na EaD, integrando dados primários e secundários. Os dados primários referem-se às informações obtidas diretamente da fonte, como depoimentos, entrevistas e questionários. Já os dados secundários são aqueles coletados por meio de análise documental, incluindo documentos escritos, relatórios, livros, revistas, jornais e sites. (LAKATOS e MARCONI, 2023).

Os dados secundários foram obtidos a partir de informações institucionais e literatura acadêmica sobre mobilidade internacional e educação a distância. Os dados primários, coletados por meio de uma entrevista semiestruturada com uma estudante EaD da área de negócios de uma universidade privada no Paraná, foram analisados por meio da análise de conteúdo. Entre as limitações do estudo, destaca-se a análise de um único caso, o que restringe a generalização dos achados.

### **4 Relato de Experiência de Intercâmbio Acadêmico na Modalidade EAD**

Nos próximos tópicos, serão abordados os principais aspectos dos programas de mobilidade internacional oferecidos pela (IES) e o relato de uma estudante EaD da área de gestão que vivenciou essa experiência na Itália.

#### **4.1 IES analisada**

A IES mencionada nesse estudo, oferece aos seus estudantes a oportunidade de participar de programas de intercâmbio internacional. O objetivo é proporcionar uma experiência acadêmica e cultural enriquecedora, contribuindo para a formação global dos participantes.

Para ingressar no programa, os estudantes devem atender a critérios específicos: ter índice acadêmico igual ou superior a 7,00, certificação de proficiência no idioma exigido, ao menos uma disciplina pendente para manter o vínculo acadêmico e, no mínimo, o quarto período concluído na data de saída. Para cursos tecnológicos, exige-se a conclusão do primeiro ano.

As inscrições ocorrem de junho a agosto para o primeiro semestre e de novembro a fevereiro para o segundo. O intercâmbio dura um ou dois semestres, conforme o plano acadêmico. A IES estima os gastos mensais por país e isenta as mensalidades nas instituições de origem e parceira, respeitando a semestralidade vigente. A área de mobilidade internacional orienta os estudantes na escolha de instituições alinhadas às suas áreas, com apoio da coordenação do curso.

A vivência internacional apresenta desafios emocionais e culturais, por isso, recomenda-se que os estudantes conheçam melhor o país de destino, sua cultura e aprimorem o idioma local. O programa oferece suporte psicológico, reforçando as colocações de Périco e Gonçalves (2018), que analisam as dificuldades de adaptação e readaptação dos estudantes nesses programas, destacando a importância do apoio institucional ao longo do intercâmbio. Além disso, a IES disponibiliza canais de comunicação, Manual do Intercambista e informações no site e redes sociais institucionais.

#### **4.2 Relato de experiência de uma estudante que realizou intercâmbio acadêmico**

A estudante do curso de Processos Gerenciais na modalidade EAD, identificada neste artigo como I.R., participou de um intercâmbio na Itália de setembro de 2023 a fevereiro de 2024. Sua principal motivação foi a paixão pela língua e cultura italiana. Ao ver uma colega retornando do intercâmbio,

percebeu que a universidade oferecia essa oportunidade e decidiu que “unir o útil (estudos) ao agradável (viver essa cultura) seria a melhor forma de aproveitar essa oportunidade”.

I.R. apontou o idioma como um dos primeiros desafios, destacando que “o italiano do DuoLingo não é o italiano falado entre os jovens da minha idade”. Sobre barreiras acadêmicas e culturais, mencionou que o modelo de aulas e provas na Itália é muito diferente do Brasil: “ir para as aulas é optativo e muitas vezes só tinha eu e mais alguns na sala. Outra coisa, todas as provas são orais e na frente de todo mundo, eu morria de medo de passar vergonha. Mas deu tudo certo no final.” Apesar dos desafios, apreciou a diversidade cultural e a interação com colegas de diferentes origens: “acho o jeito dos italianos muito divertido, e por ser uma universidade multicultural, tinha pessoas de todo o mundo. Acabamos tendo uma troca incrível.” Essa vivência exemplifica como a experiência internacional pode promover o desenvolvimento da competência intercultural, conforme apontam Lima e Maranhão (2009), ao destacarem que a internacionalização da educação superior tem como um de seus pressupostos fundamentais a imersão em diferentes contextos culturais, favorecendo a adaptação e a troca entre estudantes de diversas nacionalidades.

Em relação ao suporte oferecido pela IES brasileira durante o intercâmbio, comenta que “foram super eficientes e responderam todas as minhas dúvidas muito rápido. Não tive problema algum.” Ela destacou ainda que a IES oferece todos o suporte necessário, acadêmico e psicológico. Já o apoio da IES estrangeira também foi considerado excelente. I.R. relatou que, apesar da burocracia envolvida na obtenção do *Codice Fiscale* e no registro de residência na Itália, a instituição de destino agilizou os trâmites administrativos, minimizando dificuldades. Nesse contexto, a estrutura de relações internacionais das IES desempenha um papel fundamental no processo de intercâmbio, servindo de elo entre a instituição estrangeira e o estudante, orientando-o desde a escolha do programa até sua conclusão. (STALLIVIERI; BARROS; FARAON, 2020).

Outro questionamento refere-se às habilidades ou conhecimentos adquiridos pela estudante durante o intercâmbio, que ela acredita serem valiosos para sua formação acadêmica e profissional. I.R. destacou que, além de estudar italiano, aprimorou também o inglês “por ter feito amigos do mundo inteiro! Além de ter perdido muito o medo/vergonha de falar em público em outras línguas.” De acordo com Romani-Dias et al. (2022), o domínio ou a falta do domínio da língua estrangeira é uma barreira que afeta o intercâmbio, especialmente das áreas das Ciências Sociais Aplicadas. A experiência no exterior ajudou a estudante a superar esse desafio.

I.R. relata ainda que não mudaria nada, na forma como o intercâmbio foi estruturado ou vivenciado e finaliza a entrevista com conselhos para outros estudantes EaD que estão considerando uma experiência “Se te interessa, faça! Sei que muitas vezes pode parecer impossível, eu tinha um trabalho CLT na época, muitas contas para pagar assim como muitos, eu imagino. Organização é a chave para tornar esse sonho realidade. Todo conhecimento é válido, mas uma experiência destas, é um intensivão (*sic*) de desenvolvimento pessoal e profissional que ninguém jamais vai tirar de vocês!” Essa visão está alinhada a ideia de Sebben (2001) que considera que a ideia central dos intercâmbios vai além dos estudos, tratando-se principalmente de uma transformação pessoal.

## 5 Conclusão

O estudo evidenciou a relevância do intercâmbio na EaD, destacando desafios e oportunidades. O relato de uma estudante mostrou como a internacionalização enriquece a formação acadêmica, profissional e cultural, desenvolvendo autonomia, adaptabilidade e comunicação intercultural. Isso confirma a visão de Knight (2012, p. 2) de que a internacionalização contribui “no desenvolvimento do conhecimento, das habilidades e dos valores internacionais e interculturais entre os estudantes.”

O suporte das IEs brasileira e estrangeira foi essencial para o sucesso da experiência, evidenciando a importância de programas bem estruturados e acompanhamento eficaz. Como destaca

STALLIVIERI (2009, p. 12), é preciso compatibilizar “os interesses institucionais com os interesses dos estudantes, com os resultados que se espera ter após a realização de uma vivência no Exterior.”

Este artigo reforça a necessidade de ampliar iniciativas de internacionalização voltadas ao ensino superior à distância, promovendo o acesso de estudantes EaD a experiências que potencializem seu aprendizado e desenvolvimento global. É fundamental que as instituições aprimorem estratégias e parcerias para ampliar o acesso de estudantes EaD a intercâmbios, garantindo o suporte necessário. Nesse sentido, para que se efetive a qualidade da educação superior a partir da mobilidade acadêmica, “a instituição deve intensificar as ações que promovem a qualidade da dimensão intercultural, medi-la através da opinião dos estudantes, adotando estratégias para qualificar a formação intercultural dos alunos” (LUCE; FAGUNDES; MEDIEL, 2016, p. 334).

Futuras pesquisas podem explorar outras dimensões do intercâmbio acadêmico, contribuindo para o avanço dessa prática no contexto da educação à distância.

## 6 Referências

- DALMOLIN, I. S.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A.; GOUVEIA, M. J. B.; SARDINHEIRO, J. J. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, Mai./Jun. 2013.
- GALVÃO, M. C.; COSTA, R. C. Internacionalização do Ensino Superior: Cátedra Latino-Americana de Mobilidade Virtual. Anais do 20º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Curitiba, 2014.
- KNIGHT, J. Student Mobility and Internationalization: trends and tribulations. Research in Comparative and International Education, Oxford, n.7, v. 1, p. 20-33, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. do S. de A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 14, n. 3, p. 583-610, 2009.
- LUCE, M. B.; FAGUNDES, C.; MEDIEL, O. G. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. Avaliação, v. 21, n. 2, p. 317-339, jul. 2016.
- NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. O. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. Sociologias, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 144-175, maio/ago. 2020.
- PÉRICO, A.; GONÇALVES, B. Intercâmbio acadêmico: as dificuldades de adaptação e de readaptação. Educa Pesquisa, São Paulo, v. 44, e182699, 2018
- ROMANI-DIAS, M.; BIASOLI, A. M. S.; CARNEIRO, J.; BARBOSA, A. S. Internacionalização de escolas de negócios baseada nas atividades dos acadêmicos: Elucidações trazidas pela teoria da troca social. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 62, n. 1, p. 1-16, 2022.
- SANTOS, B. S.; MENTGES, M. J.; MOROSINI, M. C.; ZILBERBERG OVIEDO, L. E. A Internacionalização da Educação Superior e os desafios para o desenvolvimento sustentável. Educação, v. 47, n. 1, 2024.
- SEBBEN, A. Intercâmbio cultural: um guia de educação intercultural para ser cidadão do mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001.
- STALLIVIERI, L. As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional. 2009. 234 f. Tese (Doutorado em Línguas Modernas) – Universidad del Salvador, Buenos Aires, 2009. Acordo de Cooperação Internacional com a Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.
- STALLIVIERI, L.; BARROS, M. J. F.; FARAO, D. F. S. A contribuição das instituições de ensino superior para a internacionalização da educação. 2020.